

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00  
Provincia... 25\$00  
Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

## Acção da mocidade Republicana

Não é republicano quem quer. Ser republicano não é tão fácil como parece. Não basta dizê-lo. É necessário *prová-lo*. Harmonizando os actos com as palavras, é que se demonstra o verdadeiro republicanismo.

Apregoar, aos quatro ventos, que se ama e defende a Republica mas proceder duma maneira inteiramente antagónica com os seus principios e processos basilares, não faz sentido. Pratica-se um acto de duplicidade politica imprópria de homens integros. É conduta de tartufos e não de criaturas sinceras e leais.

Foi este tartufismo que contaminou a Republica Portuguesa logo após a sua implantação.

Nós, os homens da propaganda, embora precisemos as funestas consequências da *inquinção* das nossas fileiras pelos maus elementos monárquicos, não podemos, com efficácia, sustar a onda *adesivagem*. Não separamos o trigo do joio. Para muitos, as conversões foram uma hipocrisia, uma comedia. Colaram ao rosto apenas uma etiqueta. Por dentro ficou a mesma mistela.

A divisão prematura dos republicanos determinada pela atracção pessoal dos seus tres caudilhos mais prestigiosos mas efectuada também pela suggestiva influencia dos ideários, mais ou menos avançados, que elles propagaram, propiciou ainda mais essa *deletéria monarquização* da Republica.

A má moeda expulsa a boa. É uma conhecida lei de finanças. A prata repele da circulação o ouro, sendo aquella também, a seu turno, eliminada pela nota fiduciária.

Os republicanos da propaganda, na sua grande maioria republicanos de principios, foram, a pouco e pouco, sendo postos fora do combate, votados ao ostracismo. Nos ultimos tempos constitucionais, poucos eram aqueles que ainda mantinham na vida pública uma marcada preponderância politica orientadora.

O republicanismo da *ultima hora*, o *arriovismo*, subvertera tudo vergonhosamente. Quem mandava? Quem triunfava?

O pseudo-republicano, aquele que, só ao ribombar do canhão da Rotunda, em 5 de Outubro, descortinara em si, uma até então, ignota ideologia democratica. E quantos, só depois de falhadas as incursões de Paiva Couceiro, se lembraram que a Republica era generosa e tão pascácia que até era capás de os aproveitar para seus ministros!

Depois destas premissas que conclusões podiamos esperar?

A regressão foi-se acentuando cada vez mais e já nos podemos dar por muito felizes se, nesta vertiginosa *marcha-atrás*, não formos parar, um dia, até á idade quaternária,

ria, ao periodo das cavernas, á era troglodita. E' para onde nos conduz a hermeneutica tradicionalista.

Mas... deixemos a historia politica antiga e contemporanea. Num jornal da mocidade republicana, o que é natural e lógico é que falemos do futuro.

A geração nova que desponta tão auspiciosamente para a vida pública, pode e deve efectivar o que nós republicanos da propaganda, devido ás circunstâncias e aos acontecimentos que ordenam muitas vezes mais que a vontade dos homens, não pudemos ou não soubemos realizar.

Em lugar de ser romantica, tem de ser *realista*. Tem de fazer *uma politica de realidades*. Tem de organizar, em bases inatacáveis, a Republica. Tem de exigir que o governo do Estado *republicanize, democratize* as instituições. Não apenas *no papel*. Sobretudo *na prática*. Não só nos seus preceitos legais mas nos seus processos governativos. No seu pessoal civil e militar. Os seus professores, os seus universitários, os seus magistrados tem de ser medularmente republicanos. Não nos contentemos com a palavra: *Republica*. Queiramos a sua integral realização.

É preciso, é indispensável republicanizar as *élites*. Para que se não dê este paradoxo criminoso dum povo estruturalmente democrático—é o estudo consciencioso da sua história que o demonstra—explorado e tiranizado por dirigentes fundamentalmente reacçãoários.

A juventude republicana tem de caminhar de braços abertos para o povo, arrancando-o das trevas do analfabetismo, partilhando fraternalmente com elle o seu pão espiritual. O povo é o que há de melhor na malfadada terra portuguesa. Merecia outras *élites*.

Como a *inteligencia* estava, a mocidade republicana deve identificar-se com a heroica alma popular, tão rica de qualidades nativas, mantendo sempre nela, vivaz e inapagável, a chama do civismo.

E nós veteranos da propaganda, a velha guarda, *os que não mudaram*, os que ostentam como fulgido brazão uma permanente coerência, os que conservamos sempre inalteráveis a mesma fé e o mesmo entusiasmo pelo idealismo de toda a nossa vida, honrar-nos-emos em acompanhar a mocidade. Não podemos ambicionar mais grato e glorioso declinar na nossa existência. Formaremos um bloco invencível.

Não queremos morrer sem ver, bem alto, junto ás estrelas, em boas mãos, o facho fulgurante do nosso infinito amor pela Republica.

ANGELO VAZ.

## A EVOLUÇÃO POLITICA EM PORTUGAL E ESPANHA

O que pensa sobre ela o comandante da policia de Lisboa, coronel sr. Ferreira do Amaral

Referindo-se á situação politica espanhola o sr. Ferreira do Amaral, disse numa entrevista ha dias ao «Diario de Lisboa»:

—Depois de tudo o que li nos jornais espanhóis e portugueses, tenho a impressão de que a Espanha está condenada a ser eternamente uma monarchia.

—E porque razão?

—Porque não é um paiz unificado em raça, em lingua e em costumes, como em Portugal.

—Parece-lhe que a dictadura em Espanha terminou?

—Ora, Ora; temos conversado. A marcha nunca será para o parlamentarismo.

—Então para o que será?

—Em Espanha, como em toda a parte, para um estado com bases mais solidas do que as do parlamentarismo nos ultimos tempos.

—E em que termos?

—Cada um em sua casa adoptará a formula mais em harmonia com as suas tradições, com as suas preferencias e com a sua historia. Assim em Portugal julgo que se terá de recorrer ás representações locais, regionais e de classes.

—Então é integralista?

—Não sei o que é ser integralista; mas sei que sou eu, e o resto não me interessa.

—E essa assembleia de representantes locais, regionais e de classes que funções teria?

—Enviar á assembleia tecnica todas as reclamações e todos os projectos de lei.

Seria enfim, a retorta onde germinaria e teriam eclosão todas as aspirações dos portugueses.

A assembleia tecnica receberia essas aspirações e inspiração de modo a coordenar-las numa realidade pratica.

—E o Governo?

—O Governo seria de nomeação exclusiva do Chefe do Estado, e nenhum acção teria na assembleia politica.

—Nesse caso o Chefe do Estado ficaria com uma grande responsabilidade de?!

—Está claro. Isso de um Chefe do Estado irresponsavel não passa de uma caturrice do tempo da bota de elastico.

—E então qual seria o poder legislativo?

—A assembleia tecnica, com o nome que lhe quizessem dar e que pouco importa para o caso.

—E o executivo?

—O governo.

—E o Chefe do Estado seria o poder moderador?

—Não senhor. Nem moderador nem acelerador. Seria simplesmente, Chefe do Estado.

—Mas, então?!...

—Olhe: Acrescente lá que também quero as mulheres.

—O quê?! As mulheres?!

—Sim. Quero que elas sejam chamadas á vida publica, não as quero para mim, porque casei com uma e só tenho obrigação de aturar essa.

## Banda Barcelense

Conforme tinha prometido, percorreu as ruas da cidade e visitou a Camara e demais autoridades, a imprensa local e correspondentes da imprensa diaria, a Banda Barcelense, então Banda do Corpo de S. P. Barcelinense, executando, quer nas visitas de cumprimento como no giro pelas principais ruas da cidade, o seu mais rico repertorio musical.

Apesar de ainda não ter adquirido o instrumental novo de que necessitava, apresentou-se, no entanto, já com algum, bem como se apresentou também vestida completamente de bonés novos.

Com o reconhecimento pela gentileza da visita á «Opinião», os nossos parabens.

## Congresso da Imprensa Republicana

A' brilhantissima ideia que teve o nosso presado colega «A Renascencia», que é a organização de um Congresso da Imprensa Republicana, entusiasticamente nos associamos, não só por o principio de lealdade, mas também, e muito principalmente, por reconhecermos o alto significado desse Congresso, que virá marcar, estamos certos, o inicio de novas directrises dentro da politica republicana.

Amigo, lançando mão de todos os bons elementos dos diversos sectores da politica local, tenho reunido certos e valiosos documentos arqueologicos, dando sequencia aos trabalhos, para a formação de um Museu, iniciado com exito, *in-loco*, pelo insigne barcelense Dr. Miguel Fonseca.

Ainda a sugestões deste illustre cidadão—e ouvindo-se quem de direito—fiz desaparecer a caminho que dividia as Ruínas da Matriz, por se entender desnecessario e, mesmo, por se achar inconveniente, visto servir para fins não só anti-higienicos, como, mesmo imorais. De resto, com o criterio estabelecido nos muitos museus que vi na Europa.

Sem um plano devidamente aprovado e que tem de ser de acordo com os que sabem *do riscado*, nada se faz, mais, por enquanto. Ora esse plano está em via de conclusão.

Ausente quinze dias, em Lisboa, vim encontrar algumas pedras do ameiado consumidas na Matriz, sem minha autorização, que a não podia dar.

Isto por um mal-entendido. Mas, entre mortos e feridos, meu Colega, ha de escapar muita gente.

Um compasso de espera, pois, que tudo se ha de remediar, querendo Deus e mais o Mirandinha da Perola da Calçada, que, pelos geitos, agora vivou a estéta... cá na zona.

Com boa camaradagem eu sou o

Amigo Velho,

A. Soucasaux

## TRISTE FIGURA!

Da leitura de varios artigos de estatistica internacional chegámos á conclusão de que Portugal faz figura, bem bem triste, é certo, comparando-o com as demais nações das diversas partes do mundo. É o primeiro na mortalidade, e o ultimo na instrução!

Na mortalidade é Portugal que dá o maior indice de percentagem — 1,95 por cada 100 individuos, e a Nova Zelandia é que apresenta a menor percentagem — 0,85.

Contrariamente, na instrução é Portugal o ultimo na percentagem tomada para o orçamento geral do Estado, em que gasta apenas 1,5 por cento, ao passo que a Suissa acusa 19,8, a Dinamarca 19,6, Cuba 18,6, e neste decrescendo vemos o Sião com 2,6 e Sudão com 1,9.

No capitulo instrução estamos abaixo de todos, até do Sião e do Sudão. Na mortalidade ocupamos o primeiro lugar! Vergonhoso, mas verdadeiro!

São as estatísticas mundiais com a eloquencia dos numeros que tal afirmam.

Ha a notar a intima ligação que as duas causas, da estatística — mortalidade e instrução—tem entre si. Há menor instrução onde ha maior mortalidade.

Querieriamos antes que fosse o inverso, isto é, que Portugal ocupasse o primeiro lugar na instrução, e o ultimo na mortalidade. E, não obstante, no nosso país todos se julgam sabios, e todos se abonam de muita saude.

A profilaxia humana é social, a higiene, a limpeza, o combate contra determinadas doenças, sobretudo a tuberculose, não se cumprem como os mestres ensinam e apregoam pela palavra e pela imprensa, porque, na generalidade, o povo não tem instrução bastante para compreender e praticar os ensinamentos para se gosar boa saude e prolongar a vida.

Contudo, não se pode negar que Portugal não seja, notado lá fora. Triste figura!

## Acção da mocidade Republicana

O nosso editorial de hoje, assim intitulado, pertence ao nosso presado camarada *A Liberdade*, do Posto.

Regosijamo-nos por a sua transcrição, não só por ser um artigo todo cheio de prestigio, como também por a doutrina nele exposta ser aquela que a *Opinião* muitas e muitas vezes tem defendido.

## A fechar

O mestre:—Vamos a ver, Zeca, tu que andas em bicicleta, quanto fazes por hora?

O aluno:—Quinze kilometros.

—Muito bem; gentão quanto tempo levarias para chegar á lua, que está a 384.000?

—Oh! Isso depende do estado das estradas.

## Ainda as obras do Paço dos Duques e Condes de Barcelos

### UMA CARTA

Caro Colega:

Quando, na Porta Nova, se procedia a remodelação do Largo para ficar como se vê, que é um encanto, e impressiona bem mesmo aos mais exigentes espiritos, cultos e viajados, foi p'r'aí um charivari de mil diabos.

Ninguém quasi tinha visto a planta tracejada por mão de mestre (e raros mesmo seriam capazes de a ler) e no entanto não faltou quem achasse a obra uma autentica borracheira.

Quando há uma inovação, há logo uma reacção. Se ela parte dos monarchicos os republicanos combatem-na e invertem-se os papéis se a praticam os conservadores. Se é inimigo o homem que está á frente do melhoramento, toca a molhar a sôpa, que a ocasião é oportuna...

E geralmente os individuos que se armam em mal dizemtes atravessam a vida sem ligar o seu nome a uma obra

meritoria. São os que não trabalham... a não ser para empatar.

Ha excepções honrosas e acreditado profundamente de delas partilha «A Opinião».

\*

Foi encarregado pelo meu grande amigo e benemerito cidadão, Baltazar de Castro, dignissimo director dos Monumentos Nacionais no Norte, de proceder a certos serviços nas Ruínas dos Paços dos Cond. e Duq. de Barcelos, de *graça e a seco*.

Assim: mandei cimentar toda a parte superior das mesmas, para evitar infiltrações das chuvas; tomar, com as regras estabelecidas, as juntas; alicerçar o angulo sul-poente, na parte que foi demolida ha anos; pavimentar um dos recintos, com grande parte da pedra que foi cedida pela Com. Adm. da presidência do sr. Capitão F. Caravana; desaterrar o monumento, etc.

Independente disto, meu



# SEARA ALHEIA

De «A Liberdade», do Porto, de domingo passado:

Quando se proclamou a República, falou-se muito em que a Espanha auxiliava Couceiro nas incursões e pensava numa invasão. Primo de Rivera, di-lo Raúl Brandão nas Memórias, afirmava que vinha até Abrantes com vinte mil homens sem disparar um tiro.

E' preciso que estes amigos de Peniche se lembrem de que a História não regista sómente a data traiçoeira de 1580, mas também arquivava em laudas douradas o ano de 1706 em que o Marquês de Minas, comandando os portugueses, entrou triunfante em Madrid.

Do «Diário Popular», de ante-ontem, extraimos:

«Um jornal monarchico da manhã que em Portugal alimenta, com rara mestria, o culto do odio e do faciosismo, entreteve-se ontem a fazer a historia, a seu modo, dos ultimos anos de parlamentarismo republicano, registando que, em 14 anos, tinham sido organizados 44 ministerios.

Aceitando, como aceitamos,

a teoria progressiva das transformações politicas e sociais, não ousamos contestar que o parlamentarismo tem defeitos e que tal sistema politico é susceptivel de aperfeiçoamento.

O que negamos é dos monarchicos autoridade moral para criticarem o parlamentarismo republicano—eles que iniciaram o desprestígio de tal instituição e que a transformaram na mais ignobil das farças e num autentico lodaçal.

Quem quizer fazer a critica do parlamentarismo português tem de recuar meio século, pelo menos, e não despejar a sua critica insidiosa apenas sobre os republicanos.

A republica, entre o miseravel espolio que lhe legou a monarchia, encontrou uma desgraçada educação politica que não poderia deixar de reflectir-se na vida republicana onde, de mais a mais, se infiltraram os peores monarchicos, mascarados de republicanos.

O que houve de peor, ainda, no parlamentarismo republicano, foram os ancestris monarchicos de que a Republica se não pode libertar.»

## comentários á margem

**Por Espanha:** Das entrevistas feitas em Espanha por Antonio Ferro, uma há que chamou a minha particular atenção: a que ao enviado especial do «Diário de Noticias» concedeu o chefe dos socialistas espanhóis, Tudalio Prieto.

Pela nobreza como aprecia os acontecimentos, pela intelligencia como encara a impossibilidade duma Republica federal, pelo carinho que demonstra pelo nosso Paiz, mas sobretudo pela sua isenção, temendo que, fracassando uma Republica conservadora, se venha a cair no socialismo, por compreender que o povo não está ainda educado neste ideal.

Na verdade, um regime socialista num paiz essencialmente burguez, de chapéu alto e fanatismo pelas doutrinas de Loyola, seria atraído a todos os momentos, desvirtuados os seus propósitos numa luta desigual e sem treguas.

O socialismo, regime do mais são idealismo, purificado com o caracter dos seus orientadores deve vencer pela doutrina, pelo exemplo das suas virtudes.

Nos tempos que correm, quem teria o arrojo de Tudalio Prieto?

**Concurso de beleza:** As gazetas dão-nos todos os dias os mais variados detalhes sobre os concursos de beleza que se vem realizando por toda a parte.

Entre nós, felizmente, esses concursos não pegaram ainda em moda, o que é para admirar, conhecendo-se a predileção que temos em imitar tudo o que seja estrangeiro. E' certo que, tivemos já um desses concursos nos mercados e vamos ter agora outro nos atelieres; mas aquele não passou do dominio das batatas e dos grêlos e este não deve interessar grandemente.

E daí, talvez não fosse desacertado que nos apresentassem um grupo dessas lindas raparigas para apreciar a sua plastica e posições

excentricas, e o sorriso dos basbaques que sempre aparecem a gosar os espectaculos, de borla.

**A tradição:** Mesmo nos paizes onde a tradição parecia ter creado raizes indestrutíveis, o tempo, reformador máximo de todas as ideas, tem atirado para o nada a extoriosação dos costumes tradicionais.

Mustefat-Kemal, num gesto que muitos julgaram um sonho, mudou o turbante antiquado da Turquia pelo democratico chapéu de côco.

Hamulatt, depois duma passeeira alegre pela Europa, tentando modernisar o Afghaniem, deu um golpe profundo na tradição desse paiz.

Vencido, emigrou. Cabul atravessou um longo periodo de lutas sangrentas, de ambições, de desorientação.

Mas o raciocinio voltou e o que ontem parecia um paradoxo é hoje uma realidade. Hamulatt voltará ao Afghaniem, chamado pelo seu povo, a cumprir as reformas que prometera.

A tradição, positivamente, morre!

Mas confessemos; a tradição, palavra bonita, é um rosario muito mioso, muito interessante para ser desfiado à lareira...

### Desastre no trabalho

Pelas 20 horas de sabado, na padaria do sr. João Luiz Ferreira, desta cidade, quando o operario Manuel Correia trabalhava num cilindro movido a electricidade, foi vitima de um desastre que lhe resultou um grande ferimento no braço direito.

Conduzido rapidamente ao Hospital, foram-lhe prestados os primeiros socorros pelo medico sr. Francisco Torres.

O ferido depois de pensamentos recolheu a casa.

# CINEMA SOCIEDADE PELO CONCELHO

## Aniversarios

Passam hoje os dos srs: João Duarte Veloso e José de Araujo Coutinho.

Hoje tambem, o da menina Maria das Dores, filha do sr. tenente António Sousa Pinto.

Sexta-feira, 21, o do sr. Leonel Monteiro Esteves.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. António Martins Dias da Cruz, de Frago.

—Tem passado ultimamente mal dos seus encomendados, a esposa do nosso amigo sr. Domingos Luiz da Cunha.

—Tambem cumprimentamos nesta cidade os nossos amigos e assinantes srs. Augusto Duarte Senra e Constantino Maciel de Miranda, considerados proprietários, de Lijó.

—Tambem cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. Abilio Dias Costa, de Barqueiros.

## Estatística de emigração no distrito de Braga

Durante o mês de Fevereiro passado emigraram para o Brasil 57 homens e 8 mulheres; para a Argentina 10 homens; para a Africa 1 homem; America do Norte 1 homem; e para a França 12 homens e 17 mulheres.

Entre os emigrantes iam 45 analfabetos.

O maior numero destes individuos era constituído por operarios agricolas, empregados no commercio e carpinteiros.

Os concelhos que mais contribuíram para esta odiseia foram os de Barcelos, Famalicao, Vila Verde e Braga.

## Visita jornalística

Estiveram ontem nesta cidade, dando-nos a agradável visita em a nossa redacção, os nossos presados camaradas da «Republica», do Porto, srs. Albano Pizarro e Horacio Cunha.

Acompanhou-os nesta cidade, bem como á nossa redacção, o nosso preclaro amigo e assinante, sr. Abilio Sobral.

## Falecimentos

Faleceu ante-ontem, nesta cidade, o sr. David dos Santos Pereira, digno official da Administração do Concelho, que succumbiu minado pela tuberculose.

O seu funeral realizou-se ontem, de sua residencia para o cemitério municipal, tendo sido conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntarios, desta cidade.

Tambem ante-ontem faleceu, no Hospital da Misericordia desta cidade, o sr. Francisco Gomes Maia, digno empregado de notário, vitimado tambem pela tuberculose.

O seu funeral realizou-se ontem, daquela casa hospitalar para o cemitério municipal.

A's familias em luto, os nossos pesames.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TODOS ARTIGOS ESCOLARES

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

# QUADRAS

Dizem, «quem mais alto sobe Ao mais baixo vem cair... De tanto descer ao mundo Deus passa a vida a subir!

Debaixo dos teus sobr'olhos, Que são duas meias luas, As meninas dos meus olhos Querem brincar com as tuas...

O meu saio te de chita Nas silvas não se prende; Mas se o meu olhar te fita Logo me prendes no teu...

Não faço protestos vão; Escusas de m'os pedir... Com meu coração nas mãos Não tenho mãos a medir...

Meu amor é da marinha (Triste sina a das mulheres...) Por eu ter pé de galinha Já me não faz pé d'alferes...

Onde está teu coração? Decerto não adivinhas: Meti-o dentro das mãos Para o trazer nas palminhas...

Quem espera, desespera, Oigo dizer por ai; Só talvez por isso eu era Desesperada por ti...

Ao «amor» dizem Poetas Com uma voz contrafeita: Oh! menino! vira as setas, Agora é «pela direita»...

Maria Leonor Reis

## Pela Policia

Foram apresentadas neste posto as seguintes queixas:

José Peixoto, contra Assunção da Ponte, ambos de Aguiar e Joaquim Fernandes, de Quintiães, por agressão.

Maria da Conceição Domingues, contra João Brasileiro e João Panta, por agressão.

38.º do decreto n.º 16:731, de 13 de abril de 1929, acompanhada dos documentos mencionados no § unico do mesmo artigo.

Os contribuintes sujeitos ao imposto profissional, quer trate de empregados por conta de outrem, quer dos individuos que exerçam profissões liberais, ficam igualmente obrigados a apresentar no mez de março nova declaração mas sómente quando se tenha dado qualquer alteração nos factos que importem a modificação da declaração já prestada no ano anterior, obrigação a que ficam tambem sujeitos, nos termos e razões expostas, as entidades que tenham empregados de sua conta. Aqueles prestarão as aludidas declarações nas Repartições de Finanças dos Concelhos da sua residência e estas naqueles onde tenham as suas sédes.

Conforme o disposto no artigo 8.º do decreto n.º 16:731, de 13 de abril de 1929, todos os proprietários de prédios novos, reconstruidos, modificados ou melhorados a partir de 1 de julho de 1929 e concluidos até agora, são obrigados a entregar durante o corrente mês na Repartição de Finanças deste Concelho, uma declaração em duplicado, por cada predio e em impresso do modelo official, de onde constem a situação do prédio, confrontações, superficie, numero de andares e suas divisões, sob pena de multa legal.

Aos que já tenham cumprido esta disposição não é necessario repeti-la agora.

As associações de classe e os contribuintes que tenham escolhido os representantes para a comissão que tem de determinar os quantitativos dos respectivos negocios devem indicar á Repartição de Finanças deste Concelho até 31 do corrente mês de março, os nomes dos seus representantes.

# PELO CONCELHO

## Vila Cova, 17

Como de costume, sensaborão o Carnaval.

Se não fosse a iniciativa de alguns rapazes, passaria ele depercebido completamente.

Tiveram, porém, a boa lembrança de organizar um torneio do alvo fixo, tendo obtido o 1.º prémio, um corpulento peru, o sr. Paulino do Vale, o 2.º, uma garrafa de vinho Ferreirinha, o sr. Januário Moreira, e o 3.º, um objecto de arte, o sr. Adelino Miranda, que conseguiram meter, num alvo de 4 decímetros quadrados e á distancia de 70 metros, em três tiros, 52, 48, e 45 grãos, respectivamente.

A comissão organizadora, composta dos nossos amigos srs. Abilio e Manoel Miranda, Alvaro Figueiredo, Manoel Baptista e outros, merece os nossos parabens pelo belo passatempo que nos proporcionou, bem como os atiradores premiados, pelos seus belos tiros.

—Está para breve, organizada pelos mesmos entusiasticos rapazes, a efectivação dum torneio aos pombos, tendo sido esta noticia recebida com entusiasmo pelos muitos caçadores daqui e freguesias visinhas. Avante.

—Já chegaram as andorinhas, mensageiras da primavera. Benvindas.

—Faleceu no passado sabado, no lugar de Chate, o industrial e proprietario sr. João Gomes da Silva.

Foi um grande trabalhador e um belo chefe de familia.

Cavaqueador interessante, bom caracter, coração generoso e esmolér, foi bastante sentida a sua morte, tendo-se incorporado no seu funeral, realizado hoje, um grande numero de seus compatriotas.

A toda a sua familia e especialmente a seus filhos P.º Isolino Benjamim e Paulino Gomes da Silva, enfermeiro militar em Cabo Verde, o nosso cartão de sentidas condolencias.

—Encontra-se melhor, o que muito folgamos, a Ex.ª S.ª D. Rosa Novais, amantissima Esposa do Ex.º Sr. Dr. João Novais.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta freguesia o Ex.º Sr. Dr. João Novais, distinto aluno da Escola Medica do Porto, que aqui veio de visita a sua Ex.ª Familia.

—Tem chovido, ontem e hoje, torrencialmente. Os campos, caminhos e estradas encontram-se cobertos de agua. Esta galgou montes e vales, tendo impedido a passagem dum enterro, por mais de uma hora, por sobre a ponte da Canceleda do Rio, no lugar de Chate.—C.

## AOS CONTRIBUINTES

Foi mandado lavrar um decreto prorogando ate 31 do corrente o prosa para o pagamento voluntario da taxa militar, decreto que brevemente será publicado no «Diário do Governo».

Findo esse praso para o pagamento voluntario, enquanto as certidões de relaxe não forem expedidas aos respectivos juizes fiscaes, podem os contribuintes liquidar nas repartições competentes, a anuidade da taxa.

As sociedades anonimas e comanditas por acções são obrigadas a apresentar até 15 de abril proximo, a declaração a que se refere o artigo



CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Administrativa de 10-3-930

Reuniu sob a presidência do capitão sr. Baltazar Ferraz, estando presentes os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Jaime Real, Albino Padrão e Francisco José de Sousa.

Aberta a sessão, por o secretário sr. Secundino Esteves foi lida a minuta da sessão anterior, que foi aprovada, passando-se em seguida a transacção:

ARREMATACÃO

Demolição da igreja dos Terceiros

Terminando hoje o prazo para apresentação de propostas para a demolição da igreja dos Terceiros, foi pelo senhor presidente apresentada a única proposta que recebeu em que Manuel Linhares, desta cidade, se prontifica a fazer essa demolição pela quantia de trinta e seis mil e duzentos escudos, pelo que a Camara resolveu abrir praça com a base desta importância e, decorrida ela, deu o official preegoiro sua fé de que o menor lance oferecido foi o de dezoito mil escudos de Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, resolvendo a Camara que lhe fosse adjudicada a empreitada por essa importância e com as condições patent s, ficando o senhor presidente autorizado a outorgar o respectivo auto de arrematação.

RESOLUÇÕES

Melhoramentos no Mercado Municipal

Resolveu a Camara ficar com a faculdade de retirar da praça anunciada para vinte e quatro do corrente a empreitada da construção do pavilhão interior do mercado D. Pedro V, que substituirá por desanove metros da fachada lateral, confinante com a estrada Nacional n.º 29, desta cidade a Espoende, compreendendo dois talhos e uma casa conforme o indicado na planta respectiva.

ABOLIÇÃO DE LICENÇAS DE LAVRADORES

Resolveu a Camara abolir o registo e chapa nos carros de bois quando em serviço privativo dos seus proprietários.

CONSULTOR TECNICO

Foi resolvido que ao consultor técnico da Camara, ultimamente nomeado, além da remuneração fixa de quinhentos escudos mensais, com obrigação de serviço em um dia de cada semana, seja abonada a mais a de cem escudos para transporte e alimentação em cada um dos dias que a mais for requisitada a sua comparência e que o ordenado referido de quinhentos escudos lhe seja abonado desde o primeiro do corrente.

FONTE DE NINÃES

Foi autorizado o dispêndio até a quantia de trescentos escudos para reparações da fonte de Ninães, em Barcelinhos, que se encontra em mau estado de ser utilizada, com fiscalisação da repartição técnica.

PROPOSTAS

Terreno sobrando da cadeia civil

O vogal sr. Miguel Miranda propõe e é aprovado:—Que tendo o bemérito sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca concordado, bem como a mesa da Santa Casa da Misericórdia, que fosse retirada do remanescente da doação feita por aquele senhor a importância da com-

pra do terreno para a construção da cadeia Civil, cujo preço foi pago pela Camara, que seja posto em arrematação ao terreno sobrando d'aquella construção, revertendo o produto ao remanescente daquella doação, bem como as importâncias que a Camara já recebeu de vendas já recebidas de pequenas porções.

CASA DA ESCOLA DE PANQUE

O mesmo vogal propõe e é aprovado:—Que a confraria do Santissimo Sacramento, da freguesia de Panque, se abonassem as despesas d'cumentadas com a questão intentada contra ella por Maria Isabel Correia, viuva, proprietária, da referida freguesia, para despesas da casa onde funciona a escola primária official, visto a confraria não ter meios para sustentar a acção e tratar-se de serviço público de instrução, a cargo da Camara.

REQUERIMENTOS

De Rodrigo Pereira, de Barcelinhos, pedindo licença para reparar uma ramada que fica em frente da sua casa torre no logar da Igreja da referida freguesia. Deferido apenas para a substituição das testeiras de madeira por ferro, não sendo plantar videiras e sem prejuizo de terceiros.

De Joaquim Gomes de Faria e João Gomes Garrido, da referida freguesia, pedindo para não ser concedida a licença supra ou que o sendo que a ramada fique só em frente do referido Rodrigo Pereira. Indeferido em virtude do despacho dado hoje na petição de Rodrigo Pereira.

De Antero Faria, desta cidade, pedindo licença para construir uma fossa Moura na sua casa sita no Largo Martins Lima, ligando-a ao canal de esgôto que passa por traz do referido prédio. Deferido de harmonia com a informação da Repartição Técnica e sem prejuizo de terceiros.

De Agostinho Alves Barbosa da Silva, de Adães, pedindo licença para, no seu prédio, reconstruir uma parede, meter umas pedras para amarras, fazer uma ramada com materiais e depositar materiais.

De Domingos José Senra, da referida freguesia, pedindo licença para, á face do caminho, no seu prédio cam po de Traz do Telheiro, fazer uma ramada e depositar materiais.

De José Gomes da Costa, de Bastuço (São João), pedindo licença para, á face do caminho, no eirado e casa no logar da Mota, fazer uma parede, metendo nela esteios, pedra e depositar materiais.

De Joaquim da Costa e Silva, desta cidade, pedindo licença para, á face do caminho público, no seu prédio sito na freguesia de Curapeços, reconstruir o muro de vedação e depositar materiais.

De Luíza da Silva, de Gamil, pedindo licença para, em frente ao caminho público, reconstruir um forralo no seu prédio sito no logar do Vizo.

De Joaquim Macedo Correia, de Manhente, pedindo licença para, á face do caminho público, vedar o seu prédio sito no logar de Seixos Alves da freguesia de Areias (S. Vicente), e na de Manhente, á face do cami-

Vida agricola

O ferro e vinho

Muitos viticultores ignoram o inconveniente que há em deixar contactar qualquer utensilio ou peça de ferro com o vinho, e por isso não é raro ver-se nas casas de fermentação e adegas o emprego de utensilios de ferro a servirem nos mostos em fermentação, assim como em vasilhas de medição ou transporte ou até em tonéis de grandes dimensões com barras firmando interiormente os dois tempos um ou outro simplesmente em chapas de portinhola ou cabeças de porcas na fixação de travessas reforçadas de tavessos.

Muitos viticultores ignoram, como deixo dito, os inconvenientes que isso traz, mas muitos também há, de entre esses, que usando falta de cuidado a tal respeito, não ignoram que ás vezes os seus vinhos saem da vasilha com a limpidez e côr normais, e que passado algum tempo principiam a enegrecer ou a adquirir uma côr azulada mais ou menos intensa, sem saberem a que devam attribuir tal alteração.

E' o ferro o causador do mal.

Não é difficil verificar-se a acção do ferro sobre o vinho; basta para isso deixarem cair umas gotas de vinho sobre a lâmina de uma faca ou de outra peça de ferro limpo e desengordado, e esperar-se algum tempo.

Quer o vinho seja tinto, quer seja branco, passados que sejam ás vezes uns simples minutos, as gotas perdem a sua côr, tornam-se azuladas, cada vez mais carregadas e chegam a tomar o aspecto de tinta preta de escrever, o que bem se manifesta se limpamos essas gotas com um pano branco que dá bem o aspecto da tinta na mancha deixada neste.

E' exactamente o que se dá no vinho, exposto ao ar, de que esteja com ferro, que é para isso indispensável, e esta alteração no vinho, que é de natureza qui-

nica, toma o nome de *casse negra*, também chamada azul ou ferrica.

Para melhor compreensão vamos ver como e o que se passa para tal manifestação alteradora do aspecto do vinho.

Tanto no mosto como no vinho já feito, existem sempre ácidos naturais. E' propriedade química dos ácidos o atacarem metais, e como tal neste caso, o ferro, provocando a formação de sais.

O ácido tartárico, principalmente, e outros ácidos do vinho, desde que estejam ou tenham estado em contacto com peças de ferro, actuam sobre este, formando sais ferrosos, incolores.

Se estes sais ferrosos se oxidam, para o que basta estarem em presença do ar atmosférico, passam da forma química de sais ferrosos (menos oxigenados) para sais ferricos (mais ricos em oxigénio).

Para os menos entendidos em química, que podiam talvez julgar que estes dois termos ferroso e ferrico poderiam significar a mesma coisa, direi que, perfeitamente distintos e com propriedades diferentes.

E assim é que um sal ferroso pode estar em presença do tanino do vinho, sem contudo haver entre os dois qualquer reacção manifesta. Mas, se o mesmo tanino é pôsto em presença de um sal ferrico, forma com este o tanato ferrico, que é negro ou negro azulado, como tinta de escrever (do tanino com um sal ferrico), a aproveitada para a preparação desta tinta.

Pois bem. Se um vinho tem contacto um tanto prolongado com ferro, forma sais de ferro, que ficam dissolvidos no vinho, sob a forma de sais ferrosos, incolores, não se manifestando portanto a vista.

Se agora este vinho é exposto ao ar recebendo oxigénio, este vai oxidar os sais ferrosos, transformando-se em sais ferricos. E, como todos os vinhos naturais têm mais ou menos tanino, dá-se seguidamente a reacção produzindo-se o tanato ferrico (negro), que principia sempre por se manifestar á superficie do vinho, por ser aí que, por oxidação em contacto com o ar, também primeiramente se formam os sais ferrosos. E a camada negra, superficial, primeiro delgada, vai engrossando a pouco e pouco, caminhando para o fundo, e finalmente o vinho, quer tinto, quer branco, torna-se negro, adquire um sabor metálico e forma, por um repouso prolongado, um depósito negro no fundo dum copo onde a experiência seja feita, depósito perfeitamente comparável á borra deixada no fundo dum tinteiro pela tinta preta oxidada.

E' assim que se forma a *casse ferrica*, negra ou azul, bastante frequente, e cujas causas são desconhecidas por muitos viticultores que não ligam importância alguma ao contacto de utensilios de ferro com os seus vinhos, e que, por o efeito não ser immediato, estão supondo que nenhum perigo existe.

Mas a experiência é facil de fazer, bastando para isso introduzir-se um pouco de vinho um qualquer objecto de ferro, deixando-o aí permanecer durante algum tempo. Tira-se em seguida esse objecto, agita-se o vinho e

o Paço dos Condes e Duques de Barcelos

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Como era já nosso propósito, em virtude de não darmos por concluidas as nossas investigações, não nos referimos neste numero novamente ao caso das obras do antigo Paço dos Condes e Duques de Barcelos, prometendo desde já, no entanto, fazelo no próximo numero de sabado.

E fazemo-lo mais depressa porque, por um lado veio o sr. Albino Leite, sempre irritante, faciosamente e até, como sempre nas suas *coisas* feitas á lá *minuta*, sem argumentos e sem senso, incutir no espirito dos outros de que aquellas obras que se estão fazendo no Paço são muito bem feitas.

No próximo numero da sua gazeta (parece que estamos mesmo a ver) vai nos chamar *maçonicos*, com toda a certeza...

Ao mais importante da festa não se referiu ele.

Por outro lado, em a carta que noutro lugar aqui publicamos do nosso presado e estimado amigo sr. Augusto Soucasaux.

Até sabado, pois.

A procura de um cauteleiro

O Sr. Adjunto da Policia de Investigação de Braga officiou ao Sr. Administrador de Barcelos que tendo desaparecido daquela cidade, em 26 de Janeiro findo, o cauteleiro Armando Viana, conhecido pelo cauteleiro «Ceguinho», e havendo recebido de que ele tenha sido vítima de desastre ou crime, rogava se digne ordenar as necessarias diligencias para se apurar se elle se encontra nesta cidade.

Rectificação a tempo

Na 1.ª pagina publicamos uma transcrição duma entrevista com o sr. Ferreira do Amaral que, já depois de impressa, verificamos ter períodos incompletos que alteram um pouco o seu sentido. No publicaremos-la na integra.

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR  
Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente  
BARCELINHOS  
Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.  
PREÇOS CONVINDATIVOS

Prevenção

Previno os srs. proprietários de prédios urbanos de que não arrendem qualquer casa a Joaquim da Graça dos Santos e Joaquim de Barros, mais conhecidos por Joaquim do Julio e Liberação, sem pedirem informações ao signatario.  
Barcelos, 17-3 930.  
Manuel Oliveira

deixa exposto ao ar, em repouso. A alteração da côr manifesta-se em seguida, quanto maior tiver sido a permanência do ferro no vinho e a sua superficie em contacto com este.

Pedro Bravo

Emilio Vinagre

Barcelos, 15 de Março de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa,

P.º Joaquim Alexandre Gaiollas

LIVROS

Todos os livros para escrita comercial.

Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

Agradecimento

Sumamente gratos e lealmente sensibilizados, vimos patentear o mais impercível reconhecimento a todos as Pessoas que, por ocasião do falecimento de nossa chorada Mãe e Sogra, Benita Fernandes Pontes, nos manifestaram testemunho de cordiezaria e amizade, quer enviando-nos sentimentos de pesar, quer incorporando-se no prestito incombere da saudosa extinta.

Essas demonstrações de respeito e simpatia pela memória da nossa bondosa Mãe e Sogra e de gentileza e consideração para conosco ficarem nos agradecimentos que já mais se apagarão de nossas almas sinceramente comovidas com tantas provas de affectiva deferencia.

Barcelos, 19 de Março de 1930.

Gloria Fernandes Pontes  
Conceição Fernandes Pontes  
Maria Cesaltina Fernandes Pontes  
Benita Modesta Fernandes Pontes  
Manuel José Fernandes Pontes  
Belmiro Ferreira Moraes  
Domingos Marco Mulet

Declaração

Eu, abaixo assinado, declaro, aos meus amigos, fregueses e á praça em geral, que deixei de me pertencer o carro de aluguer «Fiat» n.º 6436, embora ele continue ao mesmo serviço na praça e com o mesmo chauffeur, o sr. José Gonçalves da Silva (o Manata).

Barcelos, 17 de Março de 1930.

Emilio Vinagre



**T** Livros de Leitura para as escolas primá-  
**I** rias oficialmente aprovados.  
**P** Cadernos e métodos caligráficos.  
**O** Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos  
 feitos pelo correio.  
 Modicidade de preços.

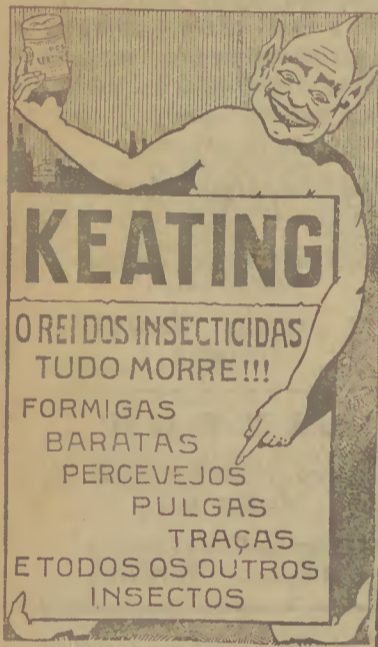
**E**  
**N**  
**C**  
**A**  
**D**  
**E**  
**R**  
**N**  
**A**  
**Ç**  
**Ã**  
**O**

Grande e variado sortido  
 de artigos de  
 escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.  
 Impressos para o comércio, industria  
 e repartições públicas.  
 Trabalhos de encadernaço em to-  
 dos os géneros.

**P**  
**A**  
**P**  
**E**  
**L**  
**A**  
**B**  
**I**  
**A**



**KEATING**  
 O REI DOS INSECTICIDAS  
 TUDO MORRE!!!  
 FORMIGAS  
 BARATAS  
 PERCEVEJOS  
 PULGAS  
 TRAÇAS  
 E TODOS OS OUTROS  
 INSECTOS

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores  
 —Brevemente novas marcas.

**A Tabaqueira**—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

**Mannel Esteves Limitada**  
 Campo da Republica — Barcelos  
 Cal branca e hydraulica, cimento,  
 adubos quimicos, sal,  
 e outras mercadorias.  
 Fabrica Ceramica do Patarro  
 (TELHA E TIJOLO)

**PASSAPORTE E PASSAGENS**  
  
 PARA O  
 Brazil, America do Norte, França,  
 Cuba, Argentina ou qualquer paiz  
**João de S. Pimenta**  
 (João da Oficina)  
 Campo da Feira (em frente ao Se-  
 nhor da Cruz)—Barcelos  
 SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Adubos Agricolas **"TRIUNFANTE"**  
 DE—  
**JOSÉ FERREIRA BOTELHO**  
**PORTO**  
 absolutamente garantido para  
 todas as culturas.  
 Agente em Barcelos  
**J. B. FERREIRA DIAS**

Pode evitar-se o con-  
 tágio da sífilis usan-  
 do o profilático—  
**"Hala"**  
 Unico preservativo  
 eficaz contra todas  
 as doenças venéreas.  
 Deposito em Barcelos:  
 Farmacia A. de FARIA  
 Representante geral em Por-  
 tugal: José Manuel Couto de  
 Oliveira — Galeria de Paris,  
 —95.2.º andar—PORTO—

**FARMACIA MODERNA**  
 Antiga da Calçada  
 Director — **João Pacheco Leite**  
 Aviamento de todo o  
 receituário clinico

**POLYDOR**  
**A melhor marca de gramofones e discos**  
 com gravação electrica.  
 Unico representante em Barcelos:  
**ANTONIO VELOSO**  
 Agencia de Passagens e Passaportes.  
 (Em frente ao Correio Geral)

**Agência Veloso**  
 (Em frente ao Correio Geral)  
**PASSAPORTES**  
**E PASSAGENS**  
 para o BRASIL, ARGEN-  
 TINA, URUGUAY,  
 CUBA, AMERICA DO  
 NORTE, FRANÇA,  
 BELGICA, AFRICA, etc.

**Quereis dinheiro?**  
 Jogai no  
**Gama**  
 Rua do Amparo, 51 — Lisboa  
**PREÇOS**  
 Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,  
 quartos a 42\$50, decimos a  
 17\$00, vigéssimos a 8\$50, e cau-  
 telas a 4\$50.  
**PREÇOS CORRENTES**  
 Pelo correio mais \$80 para  
 registo.  
 Atende todos os pedidos da  
 Provincia.  
**SEMPRE SORTES GRANDES**

**LIMOUZINE**  
**= DE LUXO =**  
 PARA ALUGUER  
 A PREÇOS DE  
 QUALQUER  
 CARRO —  
 PROPRIETARIO  
**CARLOS SOUZA**

ARNALDO GAMA

## O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da Invasão dos francezes em 1809

XII

Dai a pouco viam-se os dois a cortar, denodadamente e como verdadeiros ribeirinhos, as águas do Douro, apparecendo aqui e desaparecendo acolá, mergulhando ora para se anteparem dos tiros, que os francezes lhes desfechavam de terra, ora para se equivalerem ao embate dos desgraçados, que desfilavam na corrente pelo rio abaixo, uns já inteiramente cadáveres, outros debilitando-se ainda, mas já debilmente, nas últimas vagas da esfxia.

XV

Isto passado, quando me disponho, E me quero afirmar se foi assi,

Pasmado e duvidoso do que vi,  
 Me espanto ás vezes, outras me envergonho.

SÁ DE MIRANDA.

Luiz Vasques e o sargento-mór, mal tomaram terra em Gaya, dirigiram-se logo para Oliveira de Azemeis. O nevoeiro de pela manhã desfechára, pelas duas horas da tarde, em chuva cerrada e contínua, impelida por vendaval impetuoso. Apesar dela, os dois não pararam, e tal pressa se deram no caminhar, que chegaram a Oliveira antes de noite. A noticia da tomada do Porto tinha-os precedido muitas horas. e, em razão de ella, a familia do fidalgo partirá ás tres horas da tarde para a quinta mais s riareja, que tinha junto da Mortosa. Deixara por em um criado em Oliveira, com cavalos selados e prontos, para logo que elles chegassem, se porventura chegassem, lhes ensinar o caminho para lá.

Luiz e João Peres nem mesmo quizeram demorar-se para comer. Mal chegaram, cavalgaram logo, e partiram para a Mottosa, onde sabiam que estavam aguardando por elles a anciedade cada vez mais impaciente de Fe-

não Silvestre e os sustos e as lágrimas da agonia de Camila.

Ali aquella pobre familia passou os primeiros quatro dias ininterrompidamente abalada por mil incertezas e temores. Partidas francezas haviam chegado até Oliveira, e algumas se tinham espalhado pelos arredores, praticando milhares de roubos e desactos. Além destes receios pela propria segurança, agitava-os a anciedade, em que os tinha a ignorancia da sorte do Trinta e tres, que, sobretudo para o sargento-mór, era como pessoa muito querida de familia. João Peres ora bramava como um leão, ora lamentava cheio de afflicção a perda do seu velho camarada.

Ao cerrar do quarto dia o veterano chegou. A familia ia a sentar-se á meza da ceia, quando o Trinta e tres appareceu, como que tombado das nuvens. Um grito de imensa alegria irrompeu do peito de todos; mas em ninguem mais do que no sargento-mór produziu abalo maior aquella súbita e já quasi inesperada appareção.

Ao ver diante de si o seu velho camarada, João Peres sentiu levantar-se lhe uma montanha de cima do peito. A alegria engasgou-o um momento, e

os olhos irradiaram lhe vivissima satisfação. Mas a vista dele, fazendo desaparecer a dor que o assoberbava, substituiu-a pela ideia de que tudo o que sofrera fôra consequencia de o veterano se ter recusado a acompanhá-lo á bateria do Regado. A esta recordação João Peres sentiu-se tomado de subito por aquella ira alegre, com que a felicidade se desfôrta do sofrimento, maltratando quem de uma e do outro foi causa. Ao ver pois o Trinta e tres, sã e salvo, diante de si, João Peres ficou um momento desacordado; depois deitou a correr para elle com es braços abertos, e recebeu-o aos murros e aos abraços, trovejando colérico uma tempestade de imprecações, que a alegria lhe engasgava simultaneamente na garganta.

—Marinelo! alma de cantarol!—regougava elle—a mim... a mim, ao seu capitão! Faltar-me á disciplina... á obediencia!... Entendes? Por alma de meu pai que te parto! Porque não me obedeste, maroto? Porque não me s guiste para o Regado, alma do diabo? Vinte dias de calabouço, entendes? vinte dias. Bargantaço! Desobedece-me... e depois... ahi por vida minha! entendes? que te como a alma, la-

drão!... fazer-me estar aqui em cuidado! E não haver por lá uma bala que te estendesse, nem um dragão francez que te cortasse as orelhas!... Regalava-me, entendes? E se morresses, diz, excomungado!... Ai que eu a rebento-te! Porque não me obedeste, diz, ladrão! diz, ladrão! A mim ao teu capitão! Alma do diabo! Vinte dias de calabouço, entendes? vinte dias de calabouço...

E a cada imprecação era abraço e sóco monumental. O veterano conhecia a fundo a amizade que lhe tinha o seu antigo capitão, e ainda que a não conhecesse, e lhe não conhecesse tambem a ruizeza e a natural violencia do caracter, bastava a luz que lhe brilhava nos olhos para, apesar dos sócos, não poder deixar de ver em tudo aquilo demonstração sincera de bem sentida afeição, manifestada na verdade de modo pouco regular, mas nem por isso menos apreciavel para um homem da tempera e do caracter de que elle proprio era dotado.

Arredando pois de si o velho sargento-mór, apurou-se com elle, e disse-lhe com rudeza, mas atravez de um meio sorriso de satisfação:

(Continua).